



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

### PERFIL DA MULHER INDEPENDENTE FINANCEIRAMENTE DO MARIDO

Josefa Valéria Eneas Leite de Sousa, Rejane Ramos Peregrino, Evecka Katiane Pereira  
Medeiros, Linderson Christian Sales de Oliveira, Mônica Santos de Pontes.

*Centro Universitário de João Pessoa – psicvsousa@gmail.com*

**RESUMO:** Este estudo tem como foco principal fazer um perfil da mulher independente com uma amostra de mulheres casadas, alunas do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ. Trata-se de um levantamento de dados acerca da mulher contemporânea, analisando o perfil socioeconômico das mesmas, principalmente em relação à condição de dependência financeira do marido. Este interesse surge, em pleno século XXI, onde ainda nos observamos em meio a uma cultura extremamente machista e opressora. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo, tipo descritiva e de natureza quantitativa e qualitativa, na qual participaram 120 mulheres. Utilizou-se um questionário contendo duas partes: uma com itens referentes a dados biossociodemográficos e a outra contendo questões abertas e fechadas norteadas pelos objetivos deste estudo. Para a análise dos dados, utilizou-se o pacote estatístico SPSS para analisar os dados quantitativos, em sua versão 19.0, fazendo uso da estatística descritiva correlacional, para os dados qualitativos foi utilizada a Técnica de Análise de Conteúdo Temática de Bardin. A coleta foi realizada na própria instituição. Este estudo evidenciou que ainda sendo minorias, as mulheres independentes, estão a fazer parte deste processo lento, porém que a mudança está ocorrendo, mesmo que a grande maioria ainda seja de mulheres dependentes financeiramente de alguém, e que os salários não estejam em patamar de igualdade em relação aos homens, constituindo uma luta clássica do feminismo. Ainda emergiram da análise dos dados, aspectos que apontam grande influência do fator socioeconômico na vida dessas mulheres, sendo esta influência ainda mais acentuada, no âmbito emocional. É necessário que sejam realizados cada vez mais estudos acerca da influência desta independência visto que maioria das mulheres afirmou ser bastante influenciada pelo seu status financeiro.

**Palavras Chave:** Perfil, Mulheres, Independência financeira, Casamento.

#### 1 INTRODUÇÃO

A partir das mudanças observadas, no comportamento das mulheres, desde os tempos de absoluta domesticação para o casamento, até os dias de hoje, surge a necessidade de entender essas mudanças e como ocorrem gradativamente, em tempo e espaços sociais que exercem grande pressão na mulher desde sempre. Percebe-se, grande avanço nas questões feministas postas em pauta há tantas décadas, porém, sabemos que a mudança de paradigma é um processo lento, fazendo assim, cada vez mais necessário o debate entre a visão paternalista/machista e os pedidos de igualdade de gênero e justiça social.

O trabalho aqui apresentado objetivou fazer um levantamento de dados, acerca da mulher contemporânea, analisando o perfil socioeconômico das mesmas, principalmente em relação à



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

condição de dependência financeira do marido. Este interesse surge, em pleno século XXI, onde ainda nos observamos em meio a uma cultura extremamente machista e opressora.

As mudanças na produção e na organização do trabalho feminino começaram a ocorrer a partir do século XIX, com a consolidação do sistema capitalista. Com o desenvolvimento tecnológico e o intenso crescimento da maquinaria, boa parte da mão-de-obra feminina foi transferida para as fábricas. Mesmo com essa conquista, algumas formas de exploração perduraram como jornadas entre 14 e 18 horas e diferenças salariais acentuadas eram comuns, justificados pelo fato de o homem trabalhar e sustentar a mulher, não havendo assim a necessidade de a mulher ganhar um salário equivalente ou superior ao do homem.

As diferenças de trabalho masculino e feminino estão diminuindo, só que agora não só pela capacidade das mulheres de entrarem no mercado reservado aos homens, mas também pela redução deste último e pela participação conjunta de homens e mulheres por empregos precários que hoje o mercado oferece a ambos os sexos. (LEONE, 2003). A ampliação da participação da mulher na atividade econômica continuou a ocorrer nas duas últimas décadas, a despeito do contexto econômico pouco favorável para a inserção no mercado de trabalho, que atingiu a população em idade ativa em geral. De fato, entre 1981 e 2002, a taxa de atividade feminina elevou-se de 32,9 para 46,6%, ou seja, um acréscimo de 13,7 pontos percentuais em 21 anos. No caso dos homens, a participação na atividade econômica reduziu-se de 74,6 para 71,4%, no mesmo período.

A consolidação da participação da mulher no mercado de trabalho não se reflete somente na aproximação por sexo das taxas de participação, mas também na diminuição do hiato salarial entre homens e mulheres. Em 1981, o rendimento médio do trabalho da mulher equivalia a 55,7% do rendimento médio do trabalho do homem e essa relação passou a ser de 70,6% em 2002. A análise feita por Leme e Wajnman, na perspectiva de coortes, confirma a tendência de aproximação dos rendimentos do trabalho das mulheres e dos homens ao mostrar que o diferencial tende a ser menor para as coortes mais jovens e mais elevadas para as coortes mais idosas (LEME; WAJNMAN, 2000).

A contrapartida da redução da participação da renda do homem na renda domiciliar foi o aumento simultâneo da renda do trabalho da mulher e da renda das aposentadorias e pensões. O aumento da participação da renda da mulher na renda domiciliar é mais uma consequência da ampliação da participação da mulher no mercado de trabalho do que um aumento da renda da mulher que trabalha, embora tenha ocorrido substancial aumento na relação entre rendimentos individuais de trabalho de mulheres e homens. (HOFFMANN; LEONE, 2004)



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Evidencia-se através da análise das trajetórias das mulheres, que ser mulher no princípio do século XXI, a partir das transformações que forjadas e vivenciadas “deixou de implicar necessariamente gravidez e parto, o que traduz numa enorme ruptura com a ideologia da domesticidade” (VENTURI; RECAMÁN; OLIVEIRA, 2004, p. 33). O estudo de Venturi, Recaman e Oliveira (2004) resultou numa visão do que se faz o padrão atual - e a partir do qual pode-se considerar como de grande importância hoje em dia - a inserção da mulher no mercado de trabalho, fenômeno que já repercute nas gerações futuras, além de sua participação cada vez mais assídua no mundo da cultura, dos negócios e da política.

Estas mudanças trouxeram consequências na vida das mulheres e nas relações familiares, permitindo-lhes mais autonomia, liberdade e independência, e o “trabalho” assim como o direito de trabalhar são considerados de grande importância, apesar de ainda haver muita luta, na busca por igualdade tanto no mercado de trabalho, quanto na divisão das tarefas domésticas e na participação da criação dos filhos, além da inserção na política.

A partir do pressuposto de que somente uma “libertação total” poderia fazer de um indivíduo um ser humano onilateral e desenvolvido tornemos à questão feminina, na qual conquistas e lutas imediatas, processos de ampliação da liberdade parcial, são momentos necessários de uma luta, mas que só possuem um verdadeiro sentido se acompanhados por um vínculo indissolúvel com a emancipação humana (VIANA, 2006). A maior escolarização e a profissionalização da mulher acarretaram um contato social mais amplo e constante; como consequência, o questionamento se intensificou e atingiu muitas áreas. Nessa ótica, pode-se afirmar que valores tradicionais são “passados para trás”, o que significa “deixar de estar na linha de frente” da educação da menina/moça, permanecendo, sem dúvida, de forma “encoberta”, enquanto a mulher conquista o direito à escolarização e a exercer atividades profissionais diversificadas.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo consistiu em uma pesquisa de campo, do tipo descritiva e de natureza qualitativa, onde participaram 120 mulheres, alunas dos cursos de Direito e Psicologia do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ. Para a coleta de dados foi utilizado um Questionário biossociodemográfico e um Questionário Específico, norteado pelos objetivos da pesquisa. Os dados coletados por meio dos questionários foram analisados através do pacote estatístico SPSS em sua versão 19.0, utilizando-se da estatística descritiva (frequência e percentual) e inferencial e a



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

Análise de Conteúdo Temática de Bardin (2010). Este estudo foi realizado considerando-se os aspectos éticos pertinentes a pesquisas envolvendo seres humanos, de acordo com a Resolução nº 466/12 sobre Pesquisa Envolvendo Seres Humanos.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao perfil das mulheres que compuseram a amostra, quanto à idade, a maioria de 22,5% (n=27) destas está na faixa etária dos 21 aos 25 anos, com média de 32 anos (DP = 8,54), idade que se pode considerar característica de universitárias, cuja maioria ainda não terminou o curso superior (79,2%), e apenas 4,2% destas tem Pós-graduação, 55% das entrevistadas são católicas, 50,2% delas trabalham fora de casa.

As mulheres que afirmaram ser independentes financeiramente formam 38,3% (n=46) da nossa amostra, se contrapondo à grande maioria de 61,7% (n=74) destas que se consideram dependentes financeiramente de alguém, este dado é interessante, quando comparado ao número de mulheres que trabalham (50,83%, n=61), isto pode indicar que apesar de trabalhar fora e ganhar seu próprio dinheiro, 11,9% da nossa amostra ainda se considera dependente financeiramente de alguém, o que pode ser justificado pela má remuneração da profissional mulher, que é um dos fatores culminantes para a representação massiva de mulheres que ainda dependem do marido (78,38%, n=58). Numa visão do social, Viana (2010) assume que a dependência da mulher é complementada pela independência masculina e o processo de repressão no primeiro caso é complementado pelo processo de coerção no segundo.

A variável ocupação demonstra que, das mulheres que trabalham fora, 45,9% (n=28) trabalha no comércio ou em empresa, 45% (n=54) tem renda entre 03 e 06 salários mínimos. Já quanto à renda pessoal de cada participante, 35,8% (n=43) declararam não possuir nenhuma renda para custos pessoais, e das que possuem (64,2%, n=77), 74,0% tem até 03 salários. Diversos estudos já apontaram a importância da ocupação na vida das pessoas, o trabalho como aspecto de fundamental importância. Podendo ser extremamente positivo, quando vivenciado de forma saudável e com as possibilidades de se obter o senso de realização e de utilidade, de estar contribuindo para a construção de algo.



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

**Tabela 1.** Características sociodemográficas das participantes

Variáveis sociodemográficas		Frequência (n)	Porcentagem (%)
<b>Escolaridade</b>	Superior Inc.	95	79,2
	Superior Com.	19	15,8
	Pós-Graduada	06	5
<b>Religião</b>	Católica	65	54,2
	Evangélica	38	31,7
	Espírita	07	5,8
	Sem Religião	08	6,7
	Outra	02	1,7
<b>Ocupação</b>	Comércio/Empres a	28	45,9
	Funcionária Pública	07	11,48
	Outro	26	42,62
	Total		50,83
	Não Trabalha	59	49,17
<b>Dependente</b>	Não	46	38,3
	Sim	74	61,7

Fonte: Dados da Pesquisa

Vale ressaltar que 33,3% da nossa amostra afirmam dividir a responsabilidade de sustentar a casa juntamente com o marido, porém, na maioria dos casos (50,8%) quem sustenta a casa ainda é o cônjuge, apenas 2,5% (n=03) afirmou sustentar a casa sozinha, no entanto outro fenômeno bastante curioso é o fato de 10,0% das mulheres ter dito que quem sustenta sua casa, juntamente com o seu marido é o seu pai, fora os casos em que o pai, a mãe ou os sogros é que arcam com as despesas (3,3%, n=04).

Estes dados apresentam concordância com outros estudos, como o de Trindade, Righi e Vieira (2012), onde os autores encontraram bom nível de renda familiar entre as entrevistadas, visto que 42,2% situaram-se na faixa de renda de R\$1.195,00 a R\$3.479,00, entretanto, no que diz respeito à renda individual destas mulheres, esta faixa diminui, para uma renda de R\$488,00 a R\$1.194,00. Neste mesmo estudo, outro dado que relevante é que 81,8% da amostra pesquisada não recebem nenhum tipo de ajuda financeira e as que recebem declararam receber em média R\$ 200,00.

Para os autores citados acima, o endividamento é mais frequente entre o gênero feminino, e deve ser estudado com mais cuidado, pois deve-se à forma como a mesma lida com o dinheiro, que para ela significa segurança, enquanto os homens veem no dinheiro uma significação de poder,



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

neste sentido, assim, podemos citar ainda as pesquisas que investigaram essa relação de endividamento feminino e suas possíveis causas (PORTAL VIDA ECONÔMICA, 2007; ) .

Assim, havíamos aventado a hipótese de que a situação financeira (especificamente a sua situação de dependência ou independência financeira) de mulheres casadas influencia no seu bem estar subjetivo. Esta hipótese foi testada através da categorização da questão aberta que foi feita às entrevistadas (na qual foram solicitadas a avaliar a sua situação financeira e a influência desta no seu estado emocional, assim como se possuem o necessário para suas necessidades), e a partir desta, obtivemos as seguintes frequências nas categorias resultantes:

**Tabela 2.** Categorias em que foram classificadas as respostas da questão aberta.

<b>Como você avalia a influência que a sua situação financeira tem no seu estado emocional?</b>				
<b>CATEGORIAS</b>	<b>(n)</b>	<b>(%)</b>	<b>TRECHOS</b>	
<b>Indiferente</b>	23	19,2	“Não influencia em nada, pois para mim felicidade é um conjunto de outros fatores” (p.100).	
<b>Influencia pouco</b>	14	11,7	“Tem pouca influencia, pois há uma estabilidade financeira” (p. 101).	
<b>Influencia moderadamente</b>	09	7,5	“Creio que mediana, tem momentos em que quero algo acima das minhas condições, que me deixa triste” (p. 111).	
<b>Influencia a muito</b>	Negativamente	50	41,7	“O meu estado emocional é muito afetado, por não me sentir a vontade com a situação de dependência” (p. 58).
	Positivamente	24	20,0	“É bom saber que disponho do dinheiro que preciso. Me sentir segura, isso traz tranquilidade” (p. 97).

Fonte: Dados da Pesquisa

Como esperado, a maior porcentagem das mulheres afirmou ser bastante influenciada pelo seu status financeiro (61,7%), estas se dividem em dois grupos, as que avaliaram essa influência de forma positiva, e as que avaliaram negativamente. Vale ressaltar que estas respostas têm associação direta com a própria situação financeira das participantes, para entender esta relação, a associação entre os componentes do BES e os diversos índices sócio-biográficos foi avaliada através do coeficiente de correlação de Pearson.

## 4 CONCLUSÕES

Ao término do trabalho foi possível observar, mudanças nos padrões de status da mulher, no mercado de trabalho, se analisássemos, até bem pouco tempo atrás, muito dificilmente



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

encontraríamos tamanha porcentagem de mulheres ocupando hoje, o lugar de destaque em sua própria vida, sendo responsáveis por boa parte das decisões importantes como a de sair de casa para trabalhar, e voltar ao fim do dia para cuidar da família.

Este estudo evidenciou que ainda sendo minorias, as mulheres independentes, estão a fazer parte deste processo lento, porém que a mudança está ocorrendo, mesmo que a grande maioria ainda seja de mulheres dependentes financeiramente de alguém, e que os salários não estejam em patamar de igualdade, é necessário que sejam realizados cada vez mais estudos acerca da influencia desta independência visto que maioria das mulheres afirmou ser bastante influenciada pelo seu status financeiro, estas se dividem em dois grupos, as que avaliaram essa influência de forma positiva, e as que avaliaram negativamente, assim podemos inferir que, quanto melhor for a situação econômica da mulher, menor será o impacto deste fator na vida social e emocional da mulher. E quanto menos favorável a situação econômica for, maior o impacto.

Feitas as considerações, confia-se que os objetivos deste estudo tenham sido alcançados. Este trabalho é sugerido então, para uso de possíveis pesquisas futuras, em âmbito acadêmico, ou pesquisas que trabalhem com o mesmo objeto de estudo aqui investigado, para contribuir com a luta diária de mulheres, que nem sequer sabem que lutam e como o machismo tradicional afeta suas vidas, precisando ser revisto o modo como a sociedade trata suas mulheres.

### REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**, ed 70. Lisboa: 2010.

HOFFMANN, R.; LEONE, E. *Participação da mulher no mercado de trabalho e desigualdade da renda domiciliar per capita no Brasil: 1981-2002*. **Nova Economia**. Belo Horizonte: v.14 n.2 pp.35-58, mai-ago. 2004. Disponível em: <<http://www.face.ufmg.br/novaeconomia/sumarios/v14n2/140202.pdf>>. Acesso em: 23 Abr. 2015.

LEME, C.; WAJNMAN, S. *Tendências de coorte nos diferenciais de rendimento por sexo*. In: HENRIQUES, R. (Org.). **Desigualdade e pobreza no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA, 2000.

LEONE, E. *O trabalho da mulher em regiões metropolitanas brasileiras*. In: PRONI, M. W.; HENRIQUE, W. (Org.). **Trabalho, mercado e sociedade**. O Brasil nos anos 90. São Paulo: Editora UNESP; Campinas: Instituto de Economia da UNICAMP, 2003.



## XI COLÓQUIO NACIONAL REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES

PORTAL VIDA ECONÔMICA. *Endividamento sobe para 62% em junho*. Pesquisa Fecomércio de São Paulo. **Portal Vida Econômica**, 2007. Disponível em:  
<<http://www.vidaeconomica.com.br/vernoticias.asp?ID=14>>. Acesso em: 07 fev. 2015.

TRINDADE, L. L.; RIGHI, M. B.; VIEIRA, K. M. *De onde vem o endividamento feminino?: construção e validação de um modelo PLS-PM*. **REAd. Rev. eletrôn. adm.** (Porto Alegre) [online]. 2012, vol.18, n.3, pp. 718-746. ISSN 1413-2311. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/read/v18n3/v18n3a06.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2015

VIANA, N. Apresentação. In: VIANA, N. (org.). **A Questão da Mulher: Opressão, Trabalho e Violência**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.

\_\_\_\_\_. *Emancipação Feminina e Emancipação Humana*. **Rev. Espaço Acadêmico**, 107, abr 2010. p. 40-47. Disponível em:  
<<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/9767/5466>>. Acesso em: 11 fev. 2015.

VENTURI, G.; RECAMÁN, M.; OLIVEIRA, S. (Orgs.). **A mulher brasileira nos espaços público e privado**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.